

Panorama do Comércio Exterior 2024



REALIZAÇÃO

PARCEIROS

REALIZAÇÃO

FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Leticia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Metodologia

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Pesquisadores responsáveis

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Claudia Cavalcanti, Doutora - Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionizio Silva, Doutor - Bolsista FAPES

Karina Tonini dos Santos Pacheco, Doutora - Bolsista FAPES

Revieni Zanotelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsáveis pela Comunicação

Dayane Freitas – Fecomércio-ES

Ítalo Bôaventura - Fecomércio ES

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Roger Cordeiro de Seta – FAESA

Thalis Manhães Roza Machado - Bolsista FAPES

Responsável pelo design e diagramação

Samuel de Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

EQUIPE DE SUPORTE

Lorena Luppe Dinelli - FAESA

Rondinelli de Angeli Monteiro - Bolsista FAPES

Ryan Pablo Procópio Fernandes - Bolsista FAPES

P195 Panoramas do comércio exterior 2024 [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2024.

17 p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-22724-5

Modo de acesso: < <https://fecomercio-es.com.br/pesquisas/>>

1. Comércio. 2. Comércio exterior. 3. Corrente de comércio. 4. Corrente de comércio. 5. Parceiros comerciais. 6. Economia. 7. Inovação. 8. Espírito Santo. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário FAESA. III. Título.

CDD 380.1

MOVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA CRESCE 41% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

O volume das importações se destacou, com crescimento de 72% no acumulado do ano

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Claudia Cavalcanti

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, examinando a movimentação mensal entre exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. Dados como o saldo da Balança Comercial (exportação – importação) e Corrente de Comércio (exportação + importação) também serão analisados. O objetivo deste relatório é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados do primeiro semestre de 2024, provenientes do COMEX STAT, que é o Sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens.

Brasil

No acumulado de janeiro à junho de 2024, o Brasil apresenta um saldo positivo na balança comercial. Isso indica que o país está exportando mais do que importando, o que pode ser considerado favorável para a economia, pois gera entrada de divisas. O valor das exportações é significativamente maior do que o das importações, evidenciando a capacidade do Brasil de vender seus produtos e serviços para o exterior.



Comparativo 2023 x 2024 Comércio Exterior no Espírito Santo (Valores em US\$)

ES	Exportações	Importações	Saldo da Balança Comercial	Movimentação Total
Acum. Jan-Jun/ 2023	4,67 bilhões	4,38 bilhões	290,65 milhões	9,04 bilhões
Acum. Jan-Jun/ 2024	5,23 bilhões	7,54 bilhões	-2,31 bilhões	12,77 bilhões
Varição 2023 x 2024	+12,0%	+72,2%	-895,0%	+41,2%

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Comparativo 2023 x 2024 Comércio Exterior no Brasil (Valores em US\$)

BR	Exportações	Importações	Saldo da Balança Comercial	Movimentação Total
Acum. Jan-Jun/ 2023	165,23 bilhões	120,61 bilhões	44,62 bilhões	285,84 bilhões
Acum. Jan-Jun/ 2024	167,61 bilhões	125,30 bilhões	42,31 bilhões	292,91 bilhões
Varição 2023 x 2024	+1,4%	+3,9%	-5,2%	+2,5%

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os destaques de **produtos exportados no Brasil** são a soja (17%), os Óleos brutos de Petróleo ou de minerais betuminosos (15%), Minério de ferro e seus concentrados (9,2%), açúcares e melaços (5,2%), óleos combustíveis de Petróleo (3,7%), farelos de soja e outros alimentos para animais (3,2%), carne bovina (3,1%), celulose (3,0%), café não torrado (2,9%), demais produtos da indústria de transformação (2,5%) e carnes de aves e suas miudezas (2,5%). Esses produtos representam o equivalente a 67,3% de tudo o que é exportado no país no acumulado de janeiro à junho de 2024.

Do lado das **importações brasileiras**, o cenário é bem mais pulverizado entre os tipos de produto. O destaque vai para óleos combustíveis de petróleo (6,2%), demais produtos da indústria da transformação (4,5%), adubos ou fertilizantes químicos (4,3%), veículos automóveis de passageiros (4,0%) válvulas e tubos termiônicos e transistores (3,7%), medicamentos e produtos farmacêuticos (3,1%), partes e acessórios de veículos automotivos (3,1%), motores e máquinas não elétricos (3,1%), entre outros produtos.

Espírito Santo

O Espírito Santo, por outro lado, apresenta um saldo negativo na balança comercial (US\$ -2,31 bilhões) no acumulado de janeiro à junho de 2024, o que indica que o valor das importações é maior do que o das exportações. Isso pode representar um desafio para a economia do estado, já que está gastando mais em compras externas do que ganhando com vendas no exterior.

Apesar de o valor das exportações ser considerável, é superado pelo montante das importações, resultando em um saldo negativo. Comparado com 2023, o comércio exterior do Espírito Santo cresceu 41,2%, impulsionado principalmente pelas importações, que aumentaram 72,2%, enquanto as exportações aumentaram 12%.

Comparado com 2023, o comércio exterior do Espírito Santo cresceu 41,2%, impulsionado principalmente pelas importações, que aumentaram 72,2%

No Brasil, as exportações aumentaram 1,4% no mesmo período, e as importações tiveram alta de 3,9%, resultando em uma expansão de 2,5% no comércio total, embora tenha havido uma redução de 5,2% no saldo da balança comercial.

No geral, os dados de produtos mais exportados destacam a diversificação das exportações do Espírito Santo, com uma presença significativa nos setores de mineração, agricultura, indústria petrolífera e manufatura. Isso sugere uma economia com várias fontes de receita, o que é fundamental para a resiliência econômica da região.

Com base nos dados fornecidos sobre os produtos mais exportados pelo Espírito Santo e seus valores em FOB (Free on Board), é possível realizar uma análise sobre a composição e a importância desses produtos para a economia da região.

Os dados de produtos mais exportados destacam a diversificação das exportações do Espírito Santo, com uma presença significativa nos setores de mineração, agricultura, indústria petrolífera e manufatura. Isso sugere uma economia com várias fontes de receita, o que é fundamental para a resiliência econômica da região

Produtos mais exportados no Espírito Santo - Jan - Jun/24

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS	Valores em FOB US\$	%
Minério de ferro e seus concentrados	1,56 bilhões	29,8%
Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço	887,59 milhões	17,0%
Café não torrado	797,13 milhões	15,2%
Celulose	532,91 milhões	10,2%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus	497,64 milhões	9,5%
Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto materiais de vidro e barro)	424,54 milhões	8,1%
Outros	528,08 milhões	10,1%
Total	5,23 bilhões	

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O **minério de ferro** é o principal produto de exportação do Espírito Santo, representando mais de 29,8% do valor total exportado. Isso reflete a relevância da atividade de mineração na região. A demanda por minério de ferro é impulsionada principalmente pela indústria siderúrgica, tanto nacional quanto internacional.

Além do minério de ferro, o Espírito Santo também exporta produtos semiacabados e lingotes de ferro ou **aço** (17,0%). Isso sugere que o estado possui uma cadeia produtiva que não se limita apenas à extração do minério, mas também inclui processos de beneficiamento e produção de produtos de maior valor agregado.

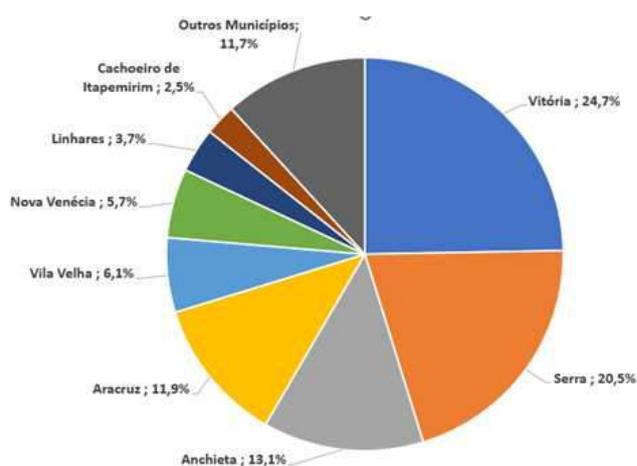
O **café** é outro produto significativo nas exportações do Espírito Santo, representando aproximadamente 15,2% do total. Isso destaca a importância da agricultura na economia do estado, com o café sendo uma das principais culturas cultivadas. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de café, e o Espírito Santo contribui significativamente para essa posição.

A exportação de **celulose** também é relevante para a economia do Espírito Santo (10,2%). Isso sugere que o estado possui indústrias relacionadas ao processamento de madeira e produção de papel e celulose, contribuindo para a diversificação da base econômica.

Outra exportação relevante do Espírito Santo é o de **óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos** (9,5%), o que indica a presença forte de atividades relacionadas à indústria petrolífera.

A exportação de materiais de construção (**Cal, Cimento e Materiais de Construção** fabricada, exceto materiais de vidro e barro) representam 8,1% das exportações no estado.

Participação das exportações por município do Espírito Santo - Jan - Jun/24



Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Vitória (24,7%), com sua parcela significativa das exportações, é um importante centro de exportação para uma variedade de produtos devido a sua infraestrutura portuária, incluindo produtos como minérios de ferro, café, açúcar e até soja (vindo de outros estados). Serra (20,5%), com sua alta participação nas exportações, destaca-se pela exportação de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado. Isso indica uma forte presença na indústria siderúrgica. A exportação de minérios de ferro e seus concentrados, incluindo as cinzas de pirites de ferro ustuladas, é uma atividade significativa para Anchieta (13,1%). Aracruz (11,9%) exporta principalmente Celulose e óleos brutos de petróleo. Vila Velha (6,1%) exporta óleos brutos de petróleo, café e chocolate.

Vitória (24,7%), com sua parcela significativa das exportações, é um importante centro de exportação para uma variedade de produtos devido a sua infraestrutura portuária, incluindo produtos como minérios de ferro, café, açúcar, granito e até soja (vindo de outros estados)

Países das exportações do Espírito Santo Jan - Jun/24

PAÍSES DAS EXPORTAÇÕES CAPIXABAS	Valores em milhões US\$	%
Estados Unidos	1560	29,8%
Malásia	356	6,8%
Egito	313	6,0%
Argentina	236	4,5%
China	216	4,1%
Holanda	208	4,0%
México	165	3,2%
Bélgica	161	3,1%
Turquia	109	2,1%
Outros países	1910	36,4%
Total	5,23 bilhões	

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os dados de exportações do Espírito Santo revelam uma forte movimentação com os Estados Unidos, que representam 29,8% do total, equivalente a US\$ 1,56 bilhões

Os dados de exportações do Espírito Santo revelam uma forte movimentação com os Estados Unidos, que representam 29,8% do total, equivalente a US\$ 1,56 bilhões. A seguir, a Malásia (6,8%), Egito (6,0%) e Argentina (4,5%) destacam-se como mercados importantes, mas significativamente menores em comparação aos Estados Unidos.

A China, tradicionalmente um parceiro comercial relevante para o Brasil, representa apenas 4,1% das exportações capixabas. Países europeus como Holanda (4,0%) e Bélgica (3,1%) também aparecem entre os principais destinos. O conjunto de "outros países" absorve 36,4% das exportações, sugerindo uma diversificação geográfica significativa além dos principais parceiros listados.

A China, tradicionalmente um parceiro comercial relevante para o Brasil, representa apenas 4,1% das exportações capixabas

Produtos mais importados no Espírito Santo - Jan - Jun/24

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS	Valores em US\$	%
Veículos automóveis de passageiros	2,82 bilhões	37,4%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	765,09 milhões	10,1%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	709,63 milhões	9,4%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	670,11 milhões	8,9%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	201,89 milhões	2,7%
Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes	193,45 milhões	2,6%
Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	115,83 milhões	1,5%
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	109,53 milhões	1,5%
Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais	85,45 milhões	1,1%
Veículos rodoviários	82,79 milhões	1,1%
Tecidos, tramas, de matérias têxteis sintéticas ou artificiais (não incluídas as fitas ou especiais)	81,77 milhões	1,1%
Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	74,60 milhões	1,0%
Outros	1,63 bilhões	21,6%
Total	7,54 bilhões	

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A importação de **veículos automóveis de passageiros** representa uma parcela significativa das importações do Espírito Santo, correspondendo a 37,4% do total. Conforme mostra o gráfico abaixo, as importações no Espírito Santo se elevaram bastante desde outubro de 2023.

Esse resultado é devido ao grande aumento no volume de importação de veículos tanto de passageiros quanto de transporte de mercadorias e de aeronaves, que são produtos de alto valor agregado. O gráfico abaixo mostra o salto das importações de veículos.

A importação de veículos de passageiros representa uma parcela significativa das importações do Espírito Santo, correspondendo a 37,4% do total

Evolutivo das importações de veículos de passageiros (em US\$ milhões) (jun/23 a jun/24)



Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Além dos veículos de passageiros, o Espírito Santo também importa uma quantidade considerável de **veículos para transporte de mercadorias e usos especiais**, representando 10,1% do total. Isso sugere uma demanda por veículos comerciais e industriais, possivelmente para apoiar setores como logística, transporte de cargas e construção. A importação de **aeronaves e outros equipamentos aeronáuticos** e suas partes representa uma parcela significativa das importações, correspondendo a 9,4% do total. Isso pode indicar investimentos em infraestrutura aeroportuária, modernização da frota aérea ou até mesmo o desenvolvimento de novas rotas de transporte aéreo.

A importação de **carvão**, principalmente na forma não aglomerada, é outra área significativa de importação para o Espírito Santo, representando 8,9% do total. O carvão é frequentemente utilizado como fonte de energia em diversas indústrias, como a siderurgia e a geração de energia. Portanto, essa importação pode refletir a necessidade de matérias-primas para processos industriais.

A categoria de importação de **instalações e equipamentos** relacionados à engenharia civil e construção, representam 2,7% do total. Isso pode incluir máquinas, equipamentos e materiais utilizados em projetos de infraestrutura, construção civil e obras públicas, refletindo investimentos em desenvolvimento urbano e infraestrutura no Espírito Santo.

Essa análise sugere que as importações do Espírito Santo estão relacionadas principalmente a setores como transporte, energia, indústria automotiva e construção civil. Esses setores desempenham papéis essenciais no desenvolvimento econômico e na infraestrutura da região, refletindo a dinâmica econômica e os investimentos em curso.

O total das importações do Espírito Santo é de US\$ 7,5 bilhões, com a China sendo o maior parceiro comercial, representando 40% desse valor (US\$ 3 bilhões).



As importações do Espírito Santo estão relacionadas principalmente a setores como transporte, energia, indústria automotiva e construção civil. Esses setores desempenham papéis essenciais no desenvolvimento econômico e na infraestrutura da região, refletindo a dinâmica econômica e os investimentos em curso



Outros parceiros significativos incluem os Estados Unidos (11,2%), Argentina (9,5%), Austrália (5,6%), Alemanha (3,8%) e Canadá (1,4%), enquanto a categoria "Outros países" representa 28,4% (US\$ 2,1 bilhões).



O total das importações do Espírito Santo é de US\$ 7,5 bilhões, com a China sendo o maior parceiro comercial, representando 40% desse valor (US\$ 3 bilhões)



Países das Importações do Espírito Santo - Jan - Jun/24

PAÍSES DAS IMPORTAÇÕES CAPIXABAS	Valores em milhões US\$	%
China	3000	40%
Estados Unidos	841	11,2%
Argentina	716	9,5%
Austrália	418	5,6%
Alemanha	287	3,8%
Canadá	105	1,4%
Outros países	2100	28,4%
Total	7,5 bilhões	

Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Evolução das Exportações e Importações no ES Jun/23 a Jun/24 (Valores em US\$)

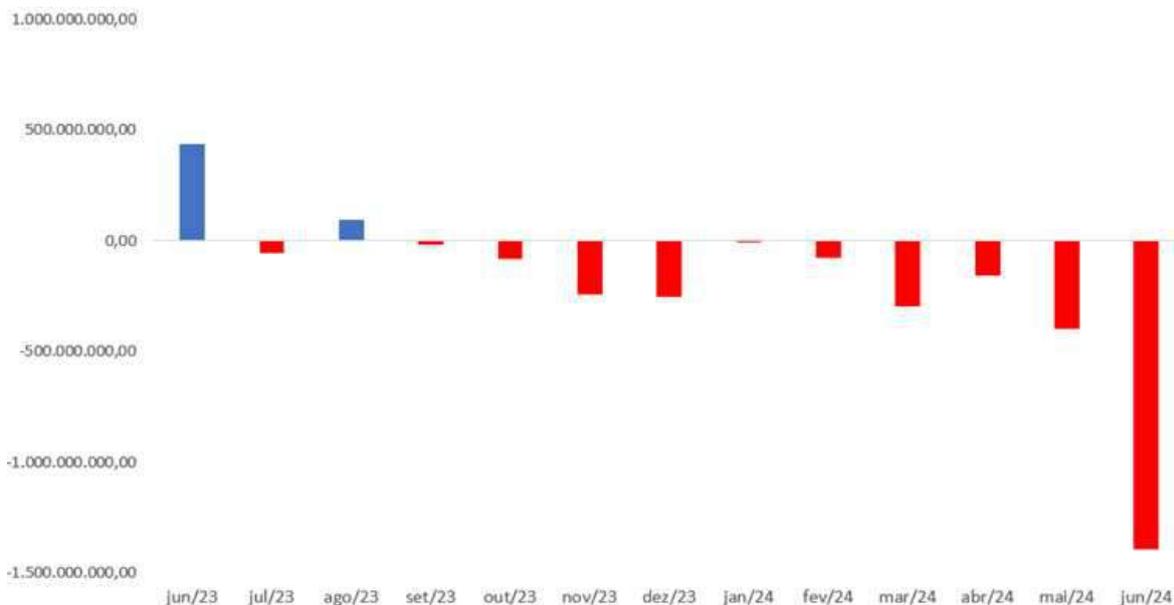


Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Pode-se observar que as exportações mensais variam consideravelmente ao longo dos últimos 12 meses, com alguns meses apresentando valores significativamente mais altos do que outros. Por exemplo, os meses de junho/23, outubro/23 e janeiro/24 registram exportações notavelmente maiores em comparação com outros meses.

Analisando a evolução das importações do Espírito Santo pode-se observar que, assim como nas exportações, as importações mensais também variam consideravelmente ao longo do período analisado. Observa-se que a partir de setembro de 2023 as importações superaram as exportações.

Evolução da Balança Comercial no ES - Jun/23 a Jun/24 (Valores em US\$)



Fonte: Comex Stat-MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A balança comercial no Espírito Santo apresentou flutuações significativas ao longo do período, com déficits gerados em 11 dos últimos 12 meses. Em junho de 2024 o déficit foi significativo em função do alto volume de importações de veículos no mês.

O Agronegócio Capixaba

O agronegócio é essencial para as exportações do Espírito Santo, destacando-se café, celulose e especiarias, que compõem 91% do valor total dos produtos agrícolas comercializados entre janeiro e junho de 2024. Os produtos capixabas alcançaram 101 países, com os Estados Unidos como principal parceiro comercial. No período mencionado, os principais produtos negociados foram:

- Café: US\$ 797,1 milhões (51,2%)
- Celulose: US\$ 532,3 milhões (34,2%)
- Especiarias: US\$ 82,9 milhões (5,4%)

Dentre as especiarias comercializadas, os destaques vão para a pimenta-do-reino (US\$ 71,9 milhões) e o gengibre (US\$ 8,4 milhões).

O café conilon, presente em cerca de 50 mil propriedades rurais capixabas, liderou as exportações do complexo cafeeiro, representando mais de 80% do volume exportado. Além disso, o Espírito Santo se destacou como o maior exportador brasileiro de pimenta-do-reino, gengibre e mamão.



Programas de Incentivo do Espírito Santo

Os programas INVEST e FUNDAP são essenciais para promover o desenvolvimento econômico do Espírito Santo, incentivando investimentos e a expansão do comércio exterior. O Programa INVEST oferece benefícios fiscais e financeiros a empresas que investem em projetos de expansão, modernização e diversificação no estado, visando atrair investimentos para diversas áreas da economia capixaba. Regulamentado pela Lei Nº 10.550/2016, o programa busca gerar empregos, aumentar a renda e reduzir disparidades sociais e regionais.

O Programa FUNDAP, por sua vez, foca em empresas exportadoras que utilizam os portos do estado, oferecendo incentivos fiscais como a devolução de parte do ICMS recolhido nas exportações. Esse programa é vital para reduzir custos e aumentar a competitividade dos produtos capixabas no mercado internacional, além de fomentar o crescimento econômico local. Administrado pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), o FUNDAP facilita financiamentos e adiamentos de pagamentos de ICMS, impulsionando importações e exportações e promovendo projetos produtivos. Ambos os programas fortalecem o comércio exterior do Espírito Santo, atraem investimentos e aumentam a competitividade das empresas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico regional.

Outro programa importante é o Compete. O Programa de Competitividade dos Setores Econômicos do Espírito Santo (Compete-ES) é uma estratégia do Governo Estadual que oferece benefícios fiscais a empresas de vários setores, incluindo comércio, indústria, serviços, agropecuária e turismo. O objetivo do programa é contribuir para a expansão, modernização e diversificação dos setores produtivos do Estado, estimulando investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade. Para solicitar a adesão ao Compete-ES, as empresas devem utilizar a plataforma SisCOMPETE no site da Sefaz-ES.

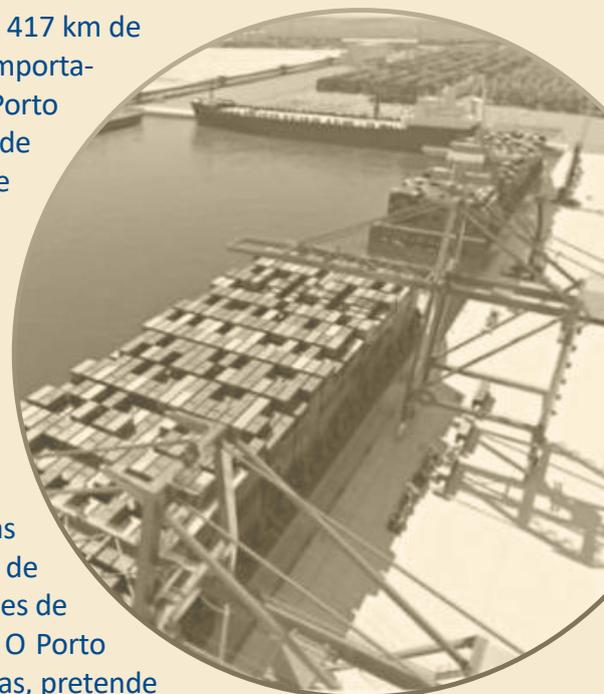


Infraestrutura Logística do Espírito Santo

A infraestrutura logística do Espírito Santo desempenha um papel fundamental no comércio exterior do estado, sendo sustentada por um complexo portuário robusto e estrategicamente localizado. Com uma posição geográfica privilegiada, o estado está próximo aos principais centros consumidores e produtores do Brasil, o que favorece sua atuação no cenário logístico nacional.

O Espírito Santo conta com seis portos operacionais ao longo de seus 417 km de litoral, responsáveis por movimentar cerca de 25% das mercadorias importadas e exportadas no país. Entre os principais portos, destacam-se o Porto de Vitória, o Porto de Tubarão e o Porto de Barra do Riacho. O Porto de Vitória, por exemplo, movimenta anualmente cerca de 7 milhões de toneladas de carga, sendo um dos principais portos de cabotagem e longo curso do país. Já o Porto de Tubarão é um dos maiores portos exportadores de minério de ferro do mundo, com uma capacidade de movimentação de até 100 milhões de toneladas por ano.

Além dos portos em operação, estão em desenvolvimento novos projetos que prometem ampliar ainda mais a capacidade logística do estado. O Porto Imetame, em Aracruz, será um porto privado multiuso, com capacidade inicial para movimentar 12 milhões de toneladas por ano. O Porto Central, em Presidente Kennedy, é outro projeto de grande envergadura, com previsão de movimentação de até 25 milhões de toneladas anuais, destinado principalmente ao setor de óleo e gás. O Porto Petrocity, em São Mateus, voltado para cargas gerais e containerizadas, pretende movimentar 6 milhões de toneladas por ano.



Esses investimentos em infraestrutura portuária são vitais para o crescimento econômico do Espírito Santo, aumentando a competitividade do estado e atraindo novos negócios. Entretanto, há desafios logísticos significativos que precisam ser superados, como a modernização das ferrovias que conectam os portos aos principais centros produtores e consumidores do país. Atualmente, o estado é servido pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), que transporta mais de 100 milhões de toneladas de minério de ferro anualmente, além de outras cargas. A melhoria dessa e de outras ferrovias é essencial para garantir a eficiência e a competitividade do sistema logístico capixaba.

O Espírito Santo conta com seis portos operacionais ao longo de seus 417 km de litoral, responsáveis por movimentar cerca de 25% das mercadorias importadas e exportadas no país. Entre os principais portos, destacam-se o Porto de Vitória, o Porto de Tubarão e o Porto de Barra do Riacho

A diversificação das operações portuárias é outro ponto forte do estado, que possui capacidade para movimentar diferentes tipos de carga, como grãos sólidos, líquidos, contêineres e carga geral. Essa versatilidade operacional contribui para atrair empresas de variados setores, consolidando o Espírito Santo como um importante ponto de apoio para o comércio exterior brasileiro. A integração entre a infraestrutura portuária e as cadeias produtivas locais é outro fator que fortalece a logística do estado. A proximidade dos portos com os principais polos industriais e agrícolas capixabas permite um escoamento mais eficiente da produção, reduzindo custos e tempo de transporte.

A diversificação das operações portuárias é outro ponto forte do estado, que possui capacidade para movimentar diferentes tipos de carga, como grãos sólidos, líquidos, contêineres e carga geral. Essa versatilidade operacional contribui para atrair empresas de variados setores, consolidando o Espírito Santo como um importante ponto de apoio para o comércio exterior brasileiro. A integração entre a infraestrutura portuária e as cadeias produtivas locais é outro fator que fortalece a logística do estado. A proximidade dos portos com os principais polos industriais e agrícolas capixabas permite um escoamento mais eficiente da produção, reduzindo custos e tempo de transporte.

Por exemplo, o estado é um dos maiores exportadores de celulose do país, com a produção sendo escoada principalmente pelo Porto de Barra do Riacho, em Aracruz.

Parcerias público-privadas (PPPs) têm se mostrado essenciais para viabilizar os investimentos necessários à expansão da infraestrutura logística capixaba. O governo estadual, em conjunto com a iniciativa privada, tem trabalhado na atração de investimentos que garantam a execução de projetos estratégicos, como a construção de novos portos e a modernização das vias de acesso.

As políticas públicas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento logístico do estado. A criação de um ambiente regulatório favorável ao investimento e à inovação é de suma importância para superar os desafios logísticos e maximizar o potencial econômico do Espírito Santo. Além disso, a sustentabilidade das operações logísticas tem sido uma prioridade, com a adoção de práticas que visam à eficiência energética e à redução de emissões de gases poluentes, alinhando o crescimento do setor às metas ambientais.

Finalmente, a qualificação da mão-de-obra é um aspecto vital para o sucesso da expansão logística do estado. A capacitação contínua dos profissionais é fundamental para garantir que o Espírito Santo opere sua infraestrutura com máxima eficiência e competitividade. Com esses elementos, o estado está preparado para se consolidar como um dos principais centros logísticos do Brasil, impulsionando o desenvolvimento econômico regional e nacional.

Que esta acontecendo?

No primeiro semestre de 2024, o Espírito Santo apresentou um saldo negativo na balança comercial (US\$ -2,31 bilhões), o que indica que o valor das importações foi superior ao das exportações. Apesar de o valor das exportações ser considerável (US\$ 5,23 bilhões), este é superado pelo montante das importações (US\$ 7,54 bilhões), resultando em um saldo negativo. Esse resultado é devido ao grande aumento no volume de importação de veículos a partir de setembro de 2023, tanto de passageiros quanto de transporte de mercadorias e de aeronaves, que são produtos de alto valor agregado. Por exemplo, a variação nas importações de veículos de passageiros no período de janeiro à junho de 2024 em relação ao mesmo período de 2023 foi de US\$ R\$ 2,3 bilhões, aproximadamente uma variação de 415,2%. Essas mercadorias importadas de alto valor agregado, acabaram pesando na balança comercial, o que não necessariamente indica que o desempenho de exportações está fraco.

Importar no Espírito Santo oferece várias vantagens significativas. Uma das principais é a alíquota interestadual de ICMS para importação, que é de apenas 4% no processo de nacionalização de mercadorias (registro da D.I.)

Espírito Santo tem no minério de ferro seu principal produto de exportação, representando 30% do valor total exportado, evidenciando a importância da mineração. Produtos semiacabados e lingotes de ferro ou aço também é significativo, representando 17% das exportações, mostrando uma cadeia produtiva diversificada. O café se destaca com 15,2% da pauta das exportações capixabas, destacando a relevância da agricultura no estado. A celulose (10,2%) é outro produto relevante, indicando atividades de processamento de madeira e produção de papel. Além disso, o estado exporta óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos (9,5%) refletindo a presença da indústria petrolífera. Materiais de construção (8,1%) também são importantes, refletindo a atividade da construção civil e suas exportações.

As importações do Espírito Santo são majoritariamente dominadas por veículos automóveis de passageiros, representando cerca de 37,4% do total. Desde setembro de 2023, houve um aumento significativo nas importações, especialmente de veículos de passageiros, transporte de mercadorias e aeronaves, que são produtos de alto valor agregado. As importações de aeronaves e equipamentos aeronáuticos, representando 9,4% do total, Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais correspondem a 10,1% das importações, indicando demanda nos setores de logística e construção. A importação de carvão, especialmente não aglomerado, representa 8,9% do total, refletindo a necessidade de matérias-primas para indústrias como a siderúrgica e a de geração de energia.

Importar no Espírito Santo oferece várias vantagens significativas. Uma das principais é a alíquota interestadual de ICMS para importação, que é de apenas 4% no processo de nacionalização de mercadorias (registro da D.I.). Isso contribui para uma redução considerável na carga tributária, pois os impostos PIS, COFINS e IPI sobre importação utilizam o ICMS como base de cálculo. Assim, a alíquota reduzida do ICMS resulta em menores valores para esses impostos.

Além disso, o custo logístico no Espírito Santo é bastante atrativo. O estado está em uma rota de retorno das cargas do Nordeste, o que reduz os custos de transporte interestadual. A infraestrutura de armazéns gerais e alfandegados é robusta e oferece preços competitivos, tornando o processo logístico mais eficiente e econômico.

A localização estratégica do Espírito Santo também é um grande diferencial. O estado faz divisa com Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois estados economicamente desenvolvidos. Serve como porta de entrada e saída para o Nordeste e está relativamente próximo a São Paulo e ao Distrito Federal, facilitando o acesso a importantes mercados consumidores e fornecedores.



Opinião do Empresariado Capixaba

Marcus Magalhães - Presidente do Sindicato dos Corretores de Café do ES:

“Quando falamos sobre a importância do café para as exportações do Espírito Santo, é fundamental contextualizar o agro no estado. Hoje, o café é o carro-chefe das nossas exportações, mas também temos uma forte presença na proteína animal, com frigoríficos exportando carne para a China, e somos um dos maiores exportadores de pimenta-do-reino e especiarias.

A silvicultura, especialmente a celulose, e o gengibre, no qual somos os maiores exportadores do país, também são importantes. O agro capixaba está presente em todos os 78 municípios, movimentando a economia e injetando recursos, especialmente para o produtor rural. Isso se reflete na riqueza do interior do Espírito Santo, que, junto com a valorização dos produtos agrícolas, diferencia o estado no Brasil.

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de café do Brasil e o maior produtor de Conilon. Nas últimas décadas, houve uma evolução significativa, tanto em produção quanto em qualidade. Antigamente, éramos conhecidos por cafés de baixa qualidade, mas hoje produzimos desde o café mais básico até o finíssimo, incluindo o Conilon, que agora pode ser consumido puro devido à sua melhoria de qualidade. Essa evolução permitiu que o dinheiro circulasse mais no interior, agregando valor ao produto.

Agregar valor ao café não é apenas sobre industrialização, mas também sobre melhorar a qualidade do produto. Um café de melhor qualidade pode ser vendido por

O café é vital para as exportações do Espírito Santo, e a evolução em produção e qualidade, junto com o desenvolvimento do agroturismo e das agroindústrias, tem transformado a economia do estado. As exportações são robustas, mas enfrentamos desafios logísticos e regulatórios que precisam ser superados para continuarmos a crescer

um preço mais alto, o que agrega valor à matéria-prima. Além disso, o agroturismo e a agricultura familiar têm transformado a produção em pequenas agroindústrias, produzindo cafés artesanais, geleias, biscoitos e outros produtos. Isso tem gerado uma transformação significativa no interior do Espírito Santo, agregando valor à produção e à qualidade.

Em relação às exportações, o Espírito Santo tem um volume robusto de exportações de café, principalmente Conilon. Recentemente, batemos recordes de exportação devido a problemas climáticos em outros países produtores, como Vietnã e Indonésia. No entanto, enfrentamos desafios logísticos que serão mitigados com a operação do novo porto, permitindo o embarque de grandes volumes diretamente do Espírito Santo. Sobre a China, nos últimos anos, o consumo de café tem crescido significativamente.

A China já importa mais de um milhão de sacas de café do Brasil, uma quantidade muito maior do que há alguns anos. O primeiro café a entrar no mercado chinês é o solúvel, seguido pelo café verde, com empresas multinacionais chinesas operando no Espírito Santo e comprando grandes volumes de café.

Uma questão importante é que o Brasil não permite a importação de café de outras origens, o que nos impede de fazer blends que atendam a preferências internacionais específicas. Outros países podem importar café brasileiro, fazer blends e exportar, mas o Brasil não pode fazer o mesmo devido a legislações e lobbies que protegem o mercado local. Isso limita nossa capacidade de competir em certos mercados, especialmente na Europa.

Em resumo, o café é vital para as exportações do Espírito Santo, e a evolução em produção e qualidade, junto com o desenvolvimento do agroturismo e das agroindústrias, tem transformado a economia do estado. As exportações são robustas, mas enfrentamos desafios logísticos e regulatórios que precisam ser superados para continuarmos a crescer.”





Opinião do Empresariado Capixaba

Jorge Nicchio – Vice-Presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória. Sócio e presidente da Nicchio Sobrinho Café

Quando falamos de exportação de café no Brasil, é importante entender que exportamos quase que exclusivamente café verde, com cerca de 99,9% do total. Em média, exportamos cerca de 40 milhões de sacas por ano, e a previsão para este ano é bater o recorde, com uma estimativa de 48 milhões de sacas.

O Conilon, por exemplo, tem se destacado no mercado interno e externo, sendo utilizado em blends. Quando o mercado externo não está favorável, o Conilon é mais consumido internamente. O Brasil é o maior produtor de café do mundo, maior exportador e o segundo maior consumidor, com um consumo interno em torno de 22 milhões de sacas. A produção nacional varia, mas nos últimos anos tem ficado em torno de 65 milhões de sacas.

Recentemente, o Conilon teve um aumento significativo de preço, devido a fatores como problemas climáticos no Vietnã e na Indonésia, que são grandes produtores, além de questões logísticas envolvendo o Canal de Suez. Esses desafios fizeram com que o preço do Conilon dobrasse.

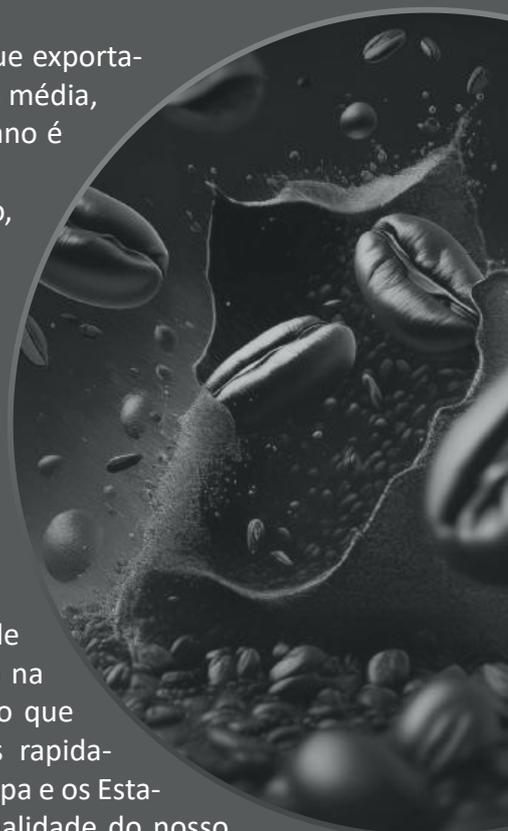
Vale destacar que o consumo de café solúvel, que é principalmente à base de Coni-

“ A melhoria na qualidade do café Conilon no Espírito Santo, juntamente com a construção de novas fábricas de café solúvel, nos posiciona bem no mercado. Nos próximos anos, podemos ultrapassar o Vietnã como o maior produtor de Conilon do mundo, consolidando ainda mais a nossa posição como líderes na produção e exportação de café

lon, tem crescido na Ásia, um mercado que se expande mais rapidamente que a Europa e os Estados Unidos. A qualidade do nosso Conilon melhorou bastante nos últimos anos, o que também contribuiu para a sua aceitação no mercado internacional.

Apesar disso, enfrentamos desafios na exportação do café capixaba, especialmente em relação à infraestrutura portuária. O Porto de Vitória, por exemplo, não consegue embarcar navios de grande porte, o que obriga o café a ser enviado para o Rio de Janeiro ou Santos, aumentando os custos e o tempo de transporte. Ainda perdemos muito volume de café para outros portos devido à falta de

capacidade local, especialmente no que diz respeito ao café arábica, que tem sido cada vez mais exportado via Rio de Janeiro.



Embora a média anual de exportação de arábica devesse ser de 2,3 a 2,5 milhões de sacas, o estado não tem alcançado nem um milhão, com a maior parte sendo redirecionada para o Rio, apesar de o frete terrestre para o Rio ser mais caro. Esse movimento agora também afeta o Conilon, que sofre com a infraestrutura portuária congestionada do Espírito Santo. Isso faz com que o Espírito Santo tenha baixa representatividade das exportações totais do Brasil.

A melhoria na qualidade do café Conilon no Espírito Santo, juntamente com a construção de novas fábricas de café solúvel, que nos posiciona bem no mercado. Nos próximos anos, podemos ultrapassar o Vietnã como o maior produtor de Conilon do mundo, consolidando ainda mais a nossa posição como líderes na produção e exportação de café.



Opinião do Empresariado Capixaba

Sidemar Acosta - Presidente do Sindiex

“ Possuímos aqui no estado o Programa de Qualificação para Exportação no Espírito Santo (Peiex-ES), que tem como objetivo capacitar empresas capixabas para iniciar ou aprimorar suas atividades no comércio exterior, fortalecendo a competitividade e inserção dessas empresas no mercado internacional ”

na exportação de produtos como minério de ferro, produtos semiacabados, café, celulose e petróleo, graças à sua infraestrutura portuária avançada e localização estratégica. Para promover a diversificação e agregar valor aos produtos exportados, o estado investe em inovação tecnológica, incentivos fiscais e parcerias internacionais, visando ampliar a variedade de produtos exportados e conquistar novos mercados.

O Programa de Qualificação para Exportação no Espírito Santo (Peiex-ES) é um destaque na capacitação de empresas locais para o comércio exterior, fortalecendo a competitividade e inserção no mercado internacional. Esse programa é visto como fundamental para diversificar a economia do estado, aumentar a base exportadora e promover o desenvolvimento econômico sustentável, gerando mais oportunidades de negócios e empregos.

Houve um impacto significativo das importações de veículos e aeronaves em 2024 no saldo negativo da balança comercial do Espírito Santo. A competitividade e a excelência dos portos do estado transformaram o Espírito Santo em um hub preferencial para a entrada dessas mercadorias no Brasil, gerando receita local, mas também ampliando o déficit comercial devido ao alto valor agregado dos produtos importados, como veículos elétricos e aeronaves de alta tecnologia.

A diversificação das exportações é identificada como uma estratégia essencial para fortalecer a economia do estado e reduzir a dependência de commodities. Atualmente, o Espírito Santo se destaca

Além disso, a alíquota interestadual de ICMS e os custos logísticos competitivos reforçam a atratividade do Espírito Santo para as importações. A alíquota reduzida facilita a entrada de mercadorias no estado, que são distribuídas para outras regiões do Brasil, otimizando a eficiência fiscal. A prorrogação dos contratos do programa Invest-ES até 2032 assegura um ambiente de negócios estável e favorável para investimentos de longo prazo, com as empresas se preparando para manter a competitividade após esse período.

O estado também lançou o Recomex-ES, um grupo estratégico formado por empresários, executivos, representantes do governo e parlamentares, para planejar a economia do Espírito Santo para o período pós-2032. O objetivo é discutir e desenvolver alternativas que garantam a continuidade do crescimento econômico, focando na infraestrutura e nas futuras oportunidades para manter a competitividade do estado no cenário nacional e internacional.

A infraestrutura de armazéns gerais e alfandegados, juntamente com a localização estratégica do Espírito Santo, são elementos cruciais para o desempenho do comércio exterior. A proximidade com grandes centros consumidores e a qualidade da infraestrutura portuária tornam o estado altamente competitivo. Projetos de expansão e modernização, como os investimentos no Terca, evidenciam o compromisso contínuo com a melhoria da infraestrutura logística, visando aumentar a capacidade de armazenamento e otimizar os processos alfandegários.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br